

CNPq – Projeto Apoiado por Bolsa de Produtividade em Pesquisa Nível 1D

Período 2018-2022

Autor: Eduardo B.V. Meditsch

Título:

Informação Sonora, Jornalismo e Conhecimento

Resumo:

A pesquisa intenta aumentar o conhecimento sobre a especificidade da informação sonora no jornalismo, considerado enquanto forma de conhecimento, em diferentes contextos midiáticos e tecnologias intelectuais. Trata-se de um projeto “guarda-chuva” para abrigar, sob a cobertura da investigação teórica principal conduzida pelo proponente, subprojetos de investigação empírica e eventualmente aplicada desenvolvidos por seus orientandos em diversos níveis de formação. A partir de uma avaliação do conceito de informação na comunicação humana e da delimitação da especificidade da informação jornalística no contexto da avalanche informacional, paralela a uma revisão da literatura sobre som, oralidade, escuta e tecnologias intelectuais, pretende (a) observar os usos da informação sonora na comunicação jornalística; (b) descrever as variações de função da informação sonora nos diversos contextos midiáticos (exclusivamente sonoros, audiovisuais e convergentes); e, por fim, explicar de forma mais refinada o potencial e os limites de como a informação jornalística sonora reflete e refrata a realidade.

Palavras-Chave:

Informação Sonora; Jornalismo; Conhecimento; Rádio; Audiovisual; Convergência

Introdução

O projeto “Informação Sonora, Jornalismo e Conhecimento” dá seguimento ao percurso intelectual de seu autor, marcado pela busca de uma melhor compreensão teórica do jornalismo enquanto prática social, inicialmente de sua manifestação no meio rádio, mas também com incursões em um debate mais amplo sobre o campo, especialmente em seus aspectos relacionados à problemática do conhecimento: sociologia do conhecimento, epistemologia, pedagogia e cognição.

Este projeto, cuja conclusão é prevista para o ano em que se comemorará o centenário da primeira transmissão oficial de rádio no Brasil, retoma, atualiza e

amplia o foco de pesquisas anteriores realizadas por seu autor sobre o rádio informativo e o jornalismo como forma de produção de conhecimento.

Retoma, na medida em que, embora não tendo nunca se desligado totalmente da investigação destes temas, o autor se dedicou prioritariamente ao ensino do jornalismo (e a seu percurso histórico internacional) em seus dois últimos projetos de pesquisa apoiados por Bolsa de Produtividade do CNPQ, e volta, agora, a centralizar sua investigação na epistemologia da informação jornalística, especialmente nos meios de comunicação sonora.

O projeto atualiza, assim, aqueles estudos anteriores, na medida em que os contextos cultural, tecnológico, teórico, midiático e jornalístico deste final de década aparece já bastante transformado em relação àquele em que realizou seus trabalhos de maior impacto sobre o tema, na tese “A especificidade do rádio informativo: um estudo da construção, discurso e objetivação da informação jornalística do rádio, a partir de emissoras especializadas de Portugal e do Brasil em meados da década de 90”, defendida na Universidade Nova de Lisboa em 1997 (e publicada em livro nos dois países, em MEDITSCH, 1999, 2001 e 2007) e no artigo “O jornalismo como forma de conhecimento”, baseado em palestra realizada no mesmo ano (publicado em MEDITSCH, 1998, e republicado em várias revistas e livros acadêmicos), e que se constituem até o presente, vinte anos depois, em suas obras mais referenciadas (conforme as estatísticas do Google Acadêmico).

Amplia também aqueles estudos, não só por incorporar nesta fase o diálogo com outras referências teóricas da bibliografia clássica e recente sobre ambos os temas, que se multiplicou nestas duas décadas, como também por alargar o foco da investigação, tomando por objetos a informação e o uso do som para a formatar e difundir por diferentes meios de comunicação e no contexto de diversas tecnologias intelectuais, desde antes do rádio (partindo da discussão sobre a informação sonora na comunicação animal e passando pela oralidade humana) até depois de seu auge como mídia (desde a incorporação do som ao cinema, passando pelo som na linguagem audiovisual - como na TV - até a utilização da informação sonora no atual estágio de convergência digital multimídia).

Trata-se de uma pesquisa teórica, com desdobramentos empíricos e

possivelmente, também, aplicados. É um projeto do tipo “guarda-chuva”, no sentido de abrigar as orientações de mestrado e doutorado e as supervisões de pós-doutorado realizadas pelo proponente no Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio, e do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Conhecimento, no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC, no período de sua vigência. Desta forma, a atuação individual do proponente se dará principalmente na parte teórica, enquanto os desdobramentos empíricos e aplicados serão realizados normalmente em parceria com seus orientandos de diversos níveis.

Objetivos

Geral:

Compreender a especificidade da informação sonora no jornalismo, considerado enquanto forma de conhecimento, em diferentes contextos midiáticos e tecnologias intelectuais

Específicos:

- Revisar a literatura sobre o conceito de informação na comunicação humana;
- Revisar a literatura sobre som, oralidade, escuta e tecnologias intelectuais;
- Delimitar a especificidade da informação jornalística no contexto da avalanche informacional;
- Observar os usos da informação sonora na comunicação jornalística;
- Descrever as variações de função da informação sonora nos diversos contextos midiáticos (exclusivamente sonoros, audiovisuais e convergentes);
- Compreender como a informação sonora reflete e refrata a realidade no jornalismo.

Antecedentes

Em nossos estudos anteriores sobre o radiojornalismo, nos apoiamos numa metodologia multidisciplinar, ancorada na perspectiva das tecnologias da

inteligência (MCLUHAN, 1964; GOODY, 1977; ONG, 1982; LÉVY, 1990), no estudo do rádio como meio de comunicação (ARNHEIM, 1936; FUZELIER, 1965; TARDIEU et al., 1969; SPERBER, 1980; ALBERT & TUDESQ, 1981; GOFFMAN, 1981; FAUS BELAU, 1981; DRAKAKIS, 1981; CEBRIAN HERREROS, 1983^a, 1983b; CHARADEAU et al., 1984; ORTRIWANO, 1985; 1990; LEWIS & BOTH, 1989, COROMINAS, 1990; SCANNEL, 1991; SHIFFER, 1991; WEDELL & CROOKES, 1991; KAHN & WHITEHEAD, 1992; BELLANGER, 1992; STRAUS & MANDL, 1993; BALSEBRE, 1994; SEMPRINI, 1994; FAIRCLOUGH, 1995; PEASE & DENNIS, 1995; entre outros), dos estudos do jornalismo na construção do conhecimento (PARK, 1940; LAGE, 1979; 1985^a, 1985b; GENRO FILHO, 1986; TRAQUINA, 1993); e no estudo do discurso como interação social (BAKHTIN, 1929, 1979; BACCEGA, 1993; VAN DIJK, 1980) para demonstrar que o rádio informativo não transmite simplesmente a realidade mas, antes, constrói a partir dela um discurso peculiar definido pelas mediações que interferem no modo industrial de sua produção; pela oralidade virtual criada com base eletrônica; pela adaptação do gênero jornalístico à linguagem sonora invisível enunciada em tempo real; e também pela recepção portátil, pela cognição instantânea e pela inserção segmentada, voltada para um auditório específico, que condicionam este discurso enquanto forma de interação social.

A intenção que sempre orientou nossa investigação foi de situar a especificidade do rádio informativo no campo da epistemologia do jornalismo. Para começar, delimitamos então como problema a determinação da maneira como o rádio informativo reflete e refrata a realidade. A hipótese estabelecida com este fim propunha que o rádio informativo reflete e refrata a realidade de maneira específica. Esta hipótese foi desdobrada em três sub-hipóteses para fins analíticos: a primeira estabelecia que a oralidade aparente do rádio se diferenciaria da oralidade imediata por ser o ponto de chegada de um processo de construção; a segunda, de que a forma de seu discurso a diferenciaria também de outros meios eletrônicos, como o audiovisual e o fonográfico; a terceira, de que a informação radiofônica seria objetivada na realidade de maneira diversa de todos os outros meios.

A dissecação do processo de construção da informação radiofônica reforçou a demonstração, feita anteriormente por inúmeros outros trabalhos no campo da

teoria da notícia, de que o jornalismo em geral e o radiojornalismo em particular não transmite simplesmente a realidade, antes cria uma representação sobre ela. Nessa representação, manifestam-se não apenas a realidade referencial, como também a subjetividade de seus produtores e a intersubjetividade de sua inserção social. Idiossincracias pessoais, valores e saberes profissionais, constrangimentos e orientações organizacionais, fixações espaço-temporais rotinizadas, condicionamentos técnicos e tecnológicos, injunções econômicas e políticas e determinações históricas e culturais estabelecem as possibilidades e os limites da abordagem da realidade operada pelo rádio informativo. Neste aspecto, concluímos que a informação do rádio se assemelhava a que era produzida pelo jornalismo em outros meios de comunicação, pela qualidade das mediações que interferiam nos seus resultados. Mas o esmiuçamento da manifestação concreta dessas mediações na prática revelava já uma constelação de diferenças pontuais que configurariam a especificidade de sua construção.

O estudo desta construção, na perspectiva das tecnologias intelectuais, demonstrou também a natureza eletrônica de sua oralidade aparente, que determinava diferenças fundamentais de seu discurso em relação ao da oralidade da comunicação imediata da vida cotidiana e também ao da escrita. A mediação de um sujeito individual que aparece ao público como o locutor do discurso era apenas um elo numa cadeia de produção industrial estruturada com base em técnicas inexplicáveis a partir dos recursos da oralidade. O discurso do rádio informativo se distinguia por uma nova forma de enunciação, que superava tanto a oralidade quanto a escrita, e seria já característica da eletrônica enquanto tecnologia intelectual.

O suporte material auditivo e sua condição invisível estabeleciam as possibilidades de seu uso como meio de expressão. A exploração mais radical dessas possibilidades foi realizada na rica experiência da "oitava arte", mas a transposição dessa experiência à prática do radiojornalismo foi limitada por uma série de fatores relacionados com a diferença entre os gêneros de discurso. Por outro lado, a natureza do material sonoro e o seu uso enquanto linguagem impuseram uma adaptação ao gênero, importado do suporte gráfico, criando convenções inéditas. O

processo gradual de adaptação alterou profundamente a forma dos enunciados, sua composição e estrutura. Nesta direção, as possibilidades da comunicação ao vivo e a multitemporalidade inerente à situação comunicativa, apareciam entre os principais condicionantes do conteúdo da informação. A forma do discurso - auditiva, invisível, em tempo real - concorria de maneira determinante para a maneira específica com que o rádio informativo refletia e refratava a realidade.

Analisamos também o rádio informativo na perspectiva do conhecimento que produzia e da participação deste conhecimento na construção social da realidade. Verificamos que o conteúdo da informação radiofônica era condicionado intersubjetivamente, de um lado pelo emissor, de outro pelo auditório a que se destinava. A amplitude deste auditório e seu lugar social condicionava igualmente o seu impacto na construção da realidade. A subjetividade do receptor, a especificidade da recepção portátil, da percepção sonora e da cognição instantânea influíam na produção de sentido das mensagens. A forma como se objetivava na realidade era o terceiro aspecto da especificidade do rádio informativo.

A perspectiva multidisciplinar, adotada como estratégia metodológica para chegar a este resultado, procurou dar conta da complexidade do objeto em sua manifestação na realidade: numa palavra, na prática. As limitações da pesquisa não permitiram, então, mais do que sugerir muitos dos aspectos dessa complexidade. O resultado alcançado apontava para a realização de novos estudos, mais específicos e aprofundados, para esclarecer cada um deles de forma mais categórica: as diversas variáveis que intervêm na construção da informação radiofônica; as convenções da linguagem sonora invisual e sua história; as transformações ocorridas nos gêneros de discurso desenvolvidos na escrita, com sua transposição ao suporte eletrônico; a importância da consideração do fator tempo na comunicação; o estudo empírico da recepção do rádio informativo; o estudo psicológico da percepção sonora e da cognição; a função diferenciada dos diversos meios de comunicação de massa na construção intersubjetiva da realidade; foram exemplos de temas abordados de maneira bastante limitada, naquela etapa, diante da riqueza de revelações que poderiam proporcionar.

Nos estudos posteriores que realizamos sobre rádio, na coordenação de projetos coletivos do Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Intercom, aprofundamos o debate sobre a potencialidade do meio, a partir da análise do paradigmático programa *A Guerra dos Mundos*, de Orson Welles (MEDITSCH, 1998; MEDITSCH, 2013), e buscamos desenvolver o conhecimento da reflexão teórica internacional sobre o tema (MEDITSCH, 2005; MEDITSCH; ZUCULOTO, 2008). Discutimos ainda o presente e o futuro do meio diante da emergência da internet como tecnologia intelectual hegemônica (MEDITSCH, 2010a) e o tensionamento do conceito de rádio neste contexto (MEDITSCH, 2001)

No campo do jornalismo como forma de conhecimento, nossa pesquisa partiu de uma comparação entre os métodos utilizados pelas ciências e pela reportagem na construção de representações da realidade (MEDITSCH, 1989) e avançou na afirmação desta distinção, a partir da influência do trabalho de Adelmo Genro Filho (MEDITSCH, 1992), culminando com a proposição de uma diferenciação qualitativa entre o jornalismo e as outras formas de conhecimento (MEDITSCH, 1998). Feita a retomada desta linha de estudos na última década, problematizamos a questão da participação do jornalismo na construção social da realidade (MEDITSCH, 2010b); e discutimos a oportunidade de pensar o jornalismo a partir do conceito de *cognição situada* (MEDITSCH, 2012a), e a influência dos *framings* presentes em cada contexto no seu condicionamento (MEDITSCH, 2013), além de discutirmos as consequências desta perspectiva para o ensino de jornalismo (MEDITSCH, 2012b).

Bases Teóricas

O presente projeto pretende ampliar as bases teóricas exploradas nas etapas anteriores, a começar com a incorporação da discussão sobre o conceito de informação, que aparece hoje como uma lacuna importante nos estudos de jornalismo.

Ao propormos o conceito de “Rádio Informativo” no título da tese de doutorado (MEDITSCH, 1997^a), e ao relacionarmos o meio à “Era da Informação” no título do livro em que foi publicada (MEDITSCH, 1999, 2001, 2007), procurávamos

dar conta de dois aspectos que nos chamaram a atenção naquela etapa da pesquisa: (a) um alargamento do conceito de “radiojornalismo”, que desse conta do papel informativo exercido pelo rádio em domínios não alcançados pelo jornalismo da mídia impressa (MEDITSCH, 1997, p. 8), e (b) um deslocamento da função do radiojornalismo no contexto multimídia, ao se tornar uma interface sonora com a realidade bruta mas também com o hipertexto informativo maior que já naquela altura explodia na internet (MEDITSCH, 1997, p. 244-5).

A evolução desses dois fenômenos nas décadas seguintes, que deram margem à recente entrada em cena da “pós-verdade” na vida política e social, com a profusão de notícias falsas e os efeitos de desinformação daí decorrentes, requerem que voltemos a atenção a um conceito quase abandonado por nossa área acadêmica, embora fundamental para o estudo da Comunicação e mais crucial ainda na compreensão do Jornalismo. A ênfase na certificação da realidade enquanto função primordial do Jornalismo como forma de conhecimento, neste novo contexto, requer que se esclareça teoricamente **o que é informação** e como se distingue nela **o que é informação jornalística**, ainda que com todas as dificuldades colocadas para estas definições na observação da realidade empírica.

É interessante observar que a questão da informação já foi o centro das atenções das teorias do jornalismo desenvolvidas no Século XX em vários países (RÜDIGER, 2017), e como ela atualmente não aparece sequer como verbete em dicionários importantes, quer dos Estudos em Jornalismo (como em FRANKLIN et al., 2005), quer do campo maior da Comunicação (como em CITELLI et al., 2014). E quando aparece, refere-se quase sempre à teoria matemática da informação (como em MARCONDES FILHO, 2009, p. 186-7), de limitada aplicabilidade à comunicação humana. Ainda quando se supera este enquadramento, observando a polissemia do termo (como em MARCONDES FILHO, 2009, p. 63-65 ou HOHLFELDT, 2010, p. 690-693) numa perspectiva multidisciplinar, informação, tal qual ocorre na comunicação humana, é um conceito ainda pouco debatido e explorado nas teorias da Comunicação e do Jornalismo, o que dificulta a sua compreensão na discussão do jornalismo como forma e conhecimento.

É curioso que este pouco interesse pelo conceito aconteça em nossa área acadêmica que já foi chamada de “Ciências da Informação”, como indicava o Ciespal, nos anos 1960, para a América Latina, seguindo exemplos europeus (como na França e na Espanha), e batizou o primeiro centro de pesquisa da área no país, o Icinform, fundado por Luiz Beltrão em Recife. Com a hegemonia estadunidense na configuração da área, a denominação Comunicação prevaleceu (hoje a AIERI, em francês, é mais conhecida pela sigla IAMCR, em inglês, e a manutenção de ambas as siglas pela principal entidade acadêmica internacional da área revela uma notável falta de rigor na distinção conceitual, já que informação e comunicação aparecem então como sinônimos e não são exatamente a mesma coisa. Atualmente, no Brasil, a denominação “Ciências da Informação” foi adotada pela área de Biblioteconomia, e embora constitua com a Comunicação a mesma área de conhecimento na árvore das especializações científicas das agências de fomento (Comunicação e Informação) tem muito pouco ou nenhum diálogo com os Estudos de Jornalismo, mesmo em programas que se declaram interdisciplinares e que abrangem as duas disciplinas.

A teoria matemática da informação, difundida a partir da década de 1940 a partir dos trabalhos de Shannon e Weaver, foi fundamental para o desenvolvimento da cibernética e, na esteira dela, para a explosão da informática, que criou uma nova tecnologia intelectual capaz de transformar a civilização. No entanto, explica melhor como um disco rígido de computador se comunica com um *pendrive* do que como se comunicam entre si dois seres humanos, a comunicação de massa ou as redes sociais. A insuficiência desta teoria para explicar o fenômeno da informação na comunicação humana já é apontada desde a época em que ela era conteúdo obrigatório em nossos cursos de Comunicação (como em MOLES, 1978, ou NETTO, 1980). Talvez por isso, o conceito tenha sido quase abandonado na área.

Mas, na mesma época, Juan Beneyto já falava da informação em outra perspectiva, a partir de seus aspectos psicológicos e sociais (BENEYTO, 1974). Teorias mais recentes, como a da Relevância (SPERBER; WILSON, 1994), desenvolvidas no âmbito dos estudos de cognição, descreveram de maneira ainda mais aproximada como funciona a informação na comunicação entre seres humanos. Os estudos de jornalismo na França, assim como na Espanha, tem dado

maior atenção a este conceito do que as correntes anglo-saxãs (como em MARTIN-LAGARDETTE, 2006; WOLTON, 2010).

Adelmo Genro Filho (1986) criticou o caráter ideológico da teoria da informação e sua aplicação ao estudo do jornalismo. Também a partir da dialética, o filósofo Álvaro Vieira Pinto avança distinguindo três níveis de informação, que ocorrem no mundo inanimado, na vida animal e na consciência humana, este último compreensível apenas no âmbito da cultura e da intencionalidade (VIEIRA PINTO, 2013), e o único capaz de explicar a comunicação jornalística..

A questão da intencionalidade é destacada por BAKHTIN (1979) na definição dos gêneros de discurso. Em seus textos já clássicos sobre jornalismo como gênero, tanto Antônio Olinto (2008) quanto Alceu Amoroso Lima (1990) destacam a intenção informativa do jornalismo como definidora primária do gênero, pois estaria presente até nos textos classificados tecnicamente como jornalismo opinativo.

Como propõe Holhfeldt, o debate sobre a informação pode ser enriquecido pelos aportes da psicologia cognitiva; da pragmática e dos gêneros discursivos: “Na Psicologia cognitiva, a informação é o que transita entre o emissor e o receptor; no caso da pragmática, pressupõe-se uma intencionalidade por parte do emissor, que deve ser percebida pelo receptor; enfim, no campo da análise do discurso, a informação constitui um gênero discursivo, que se opõe aos gêneros propagandístico, científico, didático, etc. Subentende-se, necessariamente, a indagação sobre o que o emissor pretende transmitir ao receptor (HOHLFELDT, 2010:693).”

Luiz Beltrão, Nilson Lage, (1979), Genro Filho (1987), Otto Groth (2011) e vários outros autores da teoria do jornalismo avançam na resposta a esta indagação ao se referirem à informação jornalística. No entanto, a caracterização de sua essência e caracterização está bastante dispersa na literatura, e uma discussão sobre a forma como ela reflete e refrata a realidade diferentemente de outros tipos de informação que participam da construção social do conhecimento requer um esforço de crítica e de síntese.

A informação jornalística está ligada à questão da informação sonora não apenas pela forma como convergem em sua manifestação presente nas diversas

mídias eletrônicas em uso: a fonografia, o rádio, o audiovisual do cinema e da televisão digitais e os vários usos do áudio que vão sendo desenvolvidos na internet. Autores como Nilson Lage (2005) e Shoemaker & Cohen (2005) apontam a origem cultural das notícias na oralidade ancestral.

De outro lado, há uma explosão de estudos recentes que chamam a atenção para a importância da persistência do som e do áudio na comunicação humana, numa época em que a atenção (e inclusive, às vezes, a atenção acadêmica), parece monopolizada pelas múltiplas telas: STERNE, 2003; MENEZES, 2007; HENDY, 2013; BIJSTERVELD et al., 2014; ERLMANN, 2014; KANE, 2014; MENEZES & CARDOSO, 2014; EIDSHEIM, 2015, NOVAK & SKAKEENY, 2015 e CHION, 2016, são algumas das referências de que partiremos para a análise da informação sonora.

Também os estudos de rádio se multiplicaram no Brasil e no mundo nas últimas décadas, indicando a necessidade de uma revisão bibliográfica alargada para a incorporação de seus resultados em nova síntese teórica. Ressaltamos os novos aportes trazidos por MOREIRA & BIANCO, 2001; MOREIRA, 2002, 2011; SALOMÃO, 2003; VIGIL, 2004; HAYE, 2004; BARBOSA FILHO, 2003; BARBOSA FILHO, PIOVESAN & BENETON, 2004; DOUGLAS, 2004; RUAS, 2004; ESCALANTE, 2005; PRADO, 2006; GOMES, 2007; LUZ, 2007; KLOCKNER, 2008, 2011; FERNANDEZ, 2008; VITIUK, 2008; GOSLING, 2009; ZAREMBA, 2009; MAGNANI & CARVALHO, 2010; LOPEZ, 2010; MENESES, 2012; ZUCULOTO, 2012^a, 2012^b; KASEKER, 2012; PAULINO & SILVA, 2013; DETONI & PIOVESAN, 2013; GUERRINI JR., 2009, 2013; DURAN, 2013; COSTA, 2013; FERRARETTO, 2014; JOSÉ & SERGL, 2015; OLIVEIRA & PRATA, 2015; OLEGÁRIO, 2016, ZUCULOTO, LOPEZ & KISCHINHEVSKY, 2016; entre tantos outros relevantes para esta pesquisa.

Por outro lado, a informação sonora sempre esteve presente e é um dos constituintes fundamentais da informação audiovisual, embora muitas vezes o cinema pense a si próprio como uma arte de imagens, como destaca Arlindo Machado (2013). Mas desde o início, teóricos como Arnheim (2012) e Schaeffer (2010) e cineastas como Eiseinstein, Bela Balázs, René Clair e Alberto Cavalcanti pensaram refletiram sobre o som no audiovisual (WEIS & BELTON, 1985), tema que segue nas preocupações dos teóricos contemporâneos, como em RODRÍGUEZ, 2006;

CHION, 2009; COUTINHO et al, 2015. E embora a televisão tenha nascido como um rádio ilustrado e grande parte da análise de seu discurso, especialmente no telejornalismo, se baseie na palavra falada (PATERNOSTRO, 1999) , este é um dos aspectos menos estudados da linguagem televisiva e telejornalística (FECHINE, 2008; VIZEU, 2008, 2014; 2015)

Finalmente, existe uma crescente literatura que aborda a transição da informação sonora para as mídias digitais e as novas configurações que assume neste contexto. Como em BAIRON, 2005; CEBRIAN HERREROS, 2001, 2008; PRATA, 2009; LOPEZ, 2010; FERRARETTO & KLOCKNER, 2010; OLIVEIRA & PORTELA, 2011; KISCHNEVSKY, 2007, 2016; NEUBERGER, 2012; DEL BIANCO, 2012.

Metodologia

O proposta possui várias vertentes metodológicas, constituindo-se um projeto do tipo “guarda-chuva”, no sentido de abrigar as orientações de iniciação científica, mestrado e doutorado e as supervisões de pós-doutorado realizadas pelo proponente.

A vertente principal, de natureza teórica, será levada à cabo principalmente de forma individual pelo proponente, e parte de uma revisão aprofundada da literatura sobre (a) o conceito de informação na comunicação humana; (b) sobre som, oralidade, escuta e tecnologias intelectuais; (c) sobre a especificidade da informação jornalística no contexto da avalanche informacional e sua forma de participação na construção social do conhecimento.

A vertente empírica será realizada prioritariamente em parceria com orientados de diversos níveis de formação (doutorado, mestrado, iniciação científica), com a definição de metodologias específicas e adequadas a cada projeto, de forma a observar os usos da informação na comunicação jornalística; descrever as variações de função da informação sonora nos diversos contextos midiáticos (exclusivamente sonoros, audiovisuais e convergentes) e aumentar a compreensão de como a informação sonora reflete e refrata a realidade no jornalismo.

Eventualmente, havendo disponibilidade de recursos por outros editais, a pesquisa poderá ser ampliada e desenvolvida uma vertente aplicada de experimentação, coordenada pelo proponente no Grupo de Investigação em Rádio Fonografia e Áudio, e no Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Conhecimento, também do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC.

Resultados Pretendidos:

Neste tipo de pesquisa, os resultados se traduzem principalmente em publicações acadêmicas, especialmente artigos em periódicos da área, capítulos de livros, comunicações e palestras em congressos científicos. Tendo em vista o caráter coletivo de uma parte considerável do estudo abrangido pelo projeto, são esperados trabalhos em co-autoria com os orientandos dos diversos níveis envolvidos no projeto. A sistematização que será realizada no relatório final da pesquisa deverá gerar um livro específico sobre o tema geral do projeto, procurando contribuir para aumentar o conhecimento sobre a informação sonora no jornalismo em diversos contextos mediáticos e tecnologias intelectuais.

Não menos significativo como resultado deverá ser a conclusão e defesa das teses, dissertações e supervisões de pós-doutorado compreendidas no âmbito do projeto e orientadas pelo proponente, com levantamento e análise de dados empíricos sobre a informação sonora e o jornalismo como processo de produção de conhecimento, assim como a possível aplicação das conclusões teóricas e empíricas em experimentos laboratoriais.

Relevância e impacto do projeto:

O proponente tem tido um considerável impacto em sua produção teórica tanto na área de Rádio quanto de Teoria do Jornalismo, aparecendo entre os autores mais citados nestas sub-áreas de conhecimento em diversos levantamentos. Desta forma, espera-se que a contribuição deste projeto num aprimoramento da delimitação teórica do conceito de informação na comunicação humana, da especificidade da informação jornalística neste contexto maior e do potencial e

limites da informação sonora na construção e difusão de conhecimento representem uma contribuição relevante para a área de Comunicação, tendo em vista a centralidade da questão da informação para a compreensão científica dos fenômenos que estuda, e a lacuna teórica a este respeito diagnosticada acima.

Bibliografia Preliminar:

- ABRANTES, Paulo. **Epistemologia e cognição**. Brasília: UnB, 1994.
- ALSINA, Miquel R. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 2 ed. 2007
- ALTMAN, Rick (ed.). **Sound Theory, Sound Practice**. New York-London: Routledge/AFI, 1992
- ARNHEIM, Rudolf. **Radio**. London: Faber & Faber, 1986
- ARNHEIM, Rudolf. **Cinema como Arte: as técnicas da linguagem audiovisual**. Rio de Janeiro: Muiraquitã/Faperj, 2012
- BABIN, Pierre. **Linguagem e Cultura dos Media**. Lisboa: Bertrand, 1993
- BACCEGA, Maria Aparecida. Verbal Language and Mass Media in MELO, J.M. (org.) **Communication for a New World: Brazilian Perspectives**. São Paulo: ECA-Usp, 1993
- BIRON, Sérgio. **Texturas sonoras: áudio na hipermídia**. São Paulo: Hacker, 2005
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992
- BALSEBRE, Armand. **El Lenguaje Radiofónico**. Madrid: Cátedra, 1994.
- BARBOSA Fo. André. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003
- BARBOSA fo., A.; PIOVESAN, A.; BENETON, R. (org) **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo, Paulinas, 2004
- BELLANGER, Pierre C. **La Radio du Futur: Les sept défis de la radio commerciale en France**. Paris: Armand Colin, 1992
- BENEDETI, Carina A. **A qualidade da informação jornalística**. Florianópolis: Insular, 2009
- BENEYTO, Juan. **Informação & Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1974
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **Modernidade, Pluralismo e Crise de Sentido: a orientação do homem moderno**. Petrópolis: Vozes, 2004
- BIJSTERVELD, Karin et al. **Sound and safe**. Oxford: Oxford University Press, 2014
- BOLTER, J.D.; GRUSIN, R. **Remediation: Understanding New Media**. Cambridge: The MIT Press, 1999
- BONINI, Adair. **Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos**. Florianópolis: Insular, 2002
- BONVILLE, J.; CHARRON, J. **Natureza e transformação do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2016
- BRUCK, Mozahir S. **O jornalismo diante de novos cenários sociais**. São Paulo: Intermeios, 2015
- CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1991.
- CAÑAS, J.J.; WAERNS, Y. **Ergonomia Cognitiva: Aspectos Psicológicos de la Interacción de las Personas con la Tecnología de la Información**. Madrid: Editorial Medica Panamericana, 2001
- CEBRIÁN HERREROS, Mariano **La Mediación Técnica de la Información Radiofónica**. Barcelona: Editorial Mitre, 1983.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio en la convergencia multimedia**. Barcelona: Gedisa, 2001

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio en internet**. Buenos Aires: La Crujia, 2008

CHARAUDEAU, Patrick (ed) **Aspects du discours radiophonique**. Paris: Didier Érudition, 1984.

CHARRON, Jean; BONVILLE, Jean de. **Natureza e transformação do jornalismo**. Florianópolis/Brasília: Insular/FAC UnB, 2016

CHION, Michel. **La audiovisión**: Introducción a un análisis conjunto de la imagen y el sonido. Barcelona: Paidós, 1993

CHION, Michel. **Film, a sound art**. New York: Columbia University Press, 2009

CHION, Michel. **Sound**: an acoulogical treatise. Durham: Duke University Press, 2016

CITELLI, Adilson et al. **Dicionário de Comunicação**: escolas, teorias e autores. São Paulo: Contexto, 2014

COMASSETTO, Leandro Ramires. **As razões do título e do lead**: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia. Concórdia: Universidade do Contestado, 2003

COSTA, Mauro Sá Rego. **Rádio, Arte e Política**. Rio de Janeiro, EdUERj, 2013

COUTINHO, Iluska et. Al. (org) **Comunicação e narrativas audiovisuais**. Florianópolis: Insular, 2015

CRISELL, Andrew. **Understanding Radio**. London: Methuen, 1986

DAMÁSIO, António R. **O Erro de Descartes**: Emoção, Razão e Cérebro Humano. Lisboa: Publicações Europa-América, 1995

DAYAN, D; KATZ; E. **A história em directo**: os acontecimentos mediáticos na televisão. Coimbra: Minerva, 1999

DEL BIANCO, Nélia R e MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.). **Rádio no Brasil**: tendências e perspectivas. Rio de Janeiro: EdUERJ; Brasília, DF: UnB, 1999.

DEL BIANCO, Nélia R. **Radiojornalismo em mutação**. Tese de Doutorado. São Paulo: ECA-USP, 2004.

DEL BIANCO, Nélia. **O Rádio na era da convergência**. São Paulo: Intercom, 2012

DETONI, M.; PIOVESAN, A. (org) **Rádio cidadão**. São Paulo: Edicon, 2013

DITTRICH, Ivo José. **Linguística e Jornalismo**: dos sentidos à argumentação. Cascavel: Edunioeste, 2003

DOUGLAS, Susan. **Listening. In**. Minnesota University Press, 2004

DURÁN, Gustavo V. **Fiebre de radio**. Quito: Ciespal, 2013

ESCALANTE, Marco V. **Revolución Digital en la Radio**. Quito: Ciespal, 2005

EIDSHEIM, Nina Sun. **Sensing Sound**. Durham: Duke University Press, 2015

ERLMANN, Veit. **Reason and Resonance**: a History of Modern Aurality. New York: Zone Books, 2014

FAIRCLOUGH, Norman. **Media Discourse**. London: Edward Arnold, 1995

FAUS BELAU, Angel. **La Ciencia Periodística de Otto Groth**. Pamplona: Universidad Navarra, 1966

FAUS BELAU, Angel **La Radio**: Introducción a un medio desconocido. Madrid: Editorial Latina, 1981

FECHINE, Yvana. **Televisão e presença**. São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2008

FENATI, Barbara. **Fare la radio negli anni '90**. Torino: RAI/Nuova Eri, 1993

FERNÁNDEZ, J.L. **La construcción de lo radiofónico**. Buenos Aires:La Crujia, 2008

FERRARETTO, Luiz Artur e KLÖCKNER, Luciano (Org.). **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2010.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio:** teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014

FIALHO, Francisco. **Ciências da Cognição.** Florianópolis: Insular, 2001

FIDALGO, António. O Jornalismo online segundo o modelo de Otto Groth. **Pauta Geral.** Ano 11 no. 6, p. 259-276. Salvador: Calandra, 2004

FIDLER, Roger. **Mediamorphosis:** understanding new media. California: Pine Forge Press, 1997

FONTCUBERTA, M.; BORRAT, H. **Periódicos:** sistemas complejos, narradores de interacción. Buenos Aires: La Crujía, 2006

FRANCISCATO, C.E. **A fabricação do presente:** como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. Aracajú: Editora UFS, 2005

FRANKLIN, Bob et al. **Key Concepts in Journalism Studies.** London: Sage, 2005

FRAWLEY, William. **Vygotsky e a ciência cognitiva:** linguagem e integração das mentes social e computacional. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação.** Rio: Paz e Terra, 1969

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio: Paz e Terra, 1970

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. Rio: Paz e Terra, 1986.

GARDNER, Howard. **Arte, mente e cérebro:** uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artmed, 1999

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Editora Tchê, 1987.

GOFFMAN, Erving. **Forms of Talk.** Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981.

GOMES, Ana Luiza. **Na boca do rádio.** São Paulo: Hucitec, 2007

GOMIS, Lorenzo. **Teoria del Periodismo:** cómo se forma el presente. Barcelona: Paidós, 1991.

GOODY, Jack. **Domesticação do Pensamento Selvagem.** Lisboa: Presença, 1988

GOSLING, John. **Waging the war of the worlds.** Jefferson: Macfarland, 2009

GROTH, Otto. Tarefas da pesquisa da ciência da cultura. In MAROCCO, B.; BERGER, C. **A era glacial do jornalismo:** teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2006

GROTH, Otto. **O Poder Cultural Desconhecido:** fundamentos da Ciência dos Jornais. Petrópolis, Vozes, 2011

GUERRINI JR. I. **A Elite no ar.** São Paulo, Terceira Margem, 2009

GUERRINI JR. I. **Túlio de Lemos e seus admiráveis roteiros:** rádio, arte e política. São Paulo, Terceira Margem, 2013

HARRÉ, R.; GILLET, G. **A mente discursiva:** os avanços na ciência cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HAUSSEN, Dóris Fagundes e CUNHA, Málda (Org.). **Rádio brasileiro:** episódios e personagens. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2003.

HAYE, Ricardo, **Hacia una nueva radio.** Buenos Aires: Paidos, 1995

HAYE, Ricardo. **El arte radiofónico.** Buenos Aires: La Cruujia, 2004

HENDY, David. **Noise: a human history of sound and listening**. New York: Harper Collins, 2013

HOHLFELDT, Antônio. Informação. In MELO, J.M.M. et al. **Enciclopédia Intercom de Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em <http://www.cienciasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2013/07/Enciclopedia-Intercom-de-Comunicação.pdf> Acesso em 27/08/2017 ps. 690-693

JOHNSON-LAIRD, P. **Mental Models**. Cambridge: Harvard University Press, 1983

JOSÉ, Carmen Lucia; SERGL, Marcos Júlio. **Voz e Roteiros Radiofônicos**. São Paulo: Paulus, 2015

KANE, Brian. **Sound Unseen**. Oxford: Oxford University Press, 2014

KAPLÚN, Mario. **Produção de Programas de Rádio**. Florianópolis: Insular, 2017

KASEKER, Mônica P. **Modos de ouvir**. Curitiba: Champagnat, 2012

KELLY, Kevin. "We are the Web". **Wired**, 13 agosto 2005. Disponível em <http://www.wired.com/wired/archive/13.08/tech.html> Acessado em 13/06/2007.

KERN, Jonathan, **Sound Reporting**. Chicago: The University Chicago Press, 2008

KLÖCKNER, Luciano. **O repórter Esso**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008

KLÖCKNER, Luciano. **Nova retórica e rádio informativo**. Porto Alegre: Evangraf, 2011

KLÖCKNER, Luciano e PRATA, Nair (Org.). **Mídia sonora em 4 dimensões**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2011.

KINTSCH, W. **Comprehension: a paradigm for cognition**. New York: Cambridge University Press, 1998

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O Rádio sem onda**. Rio de Janeiro: e-papers, 2007

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**. Rio de Janeiro, Mauad X, 2016

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Blur: how to know what's true in the age of information overload**. New York: Blumsbury, 2011

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. Florianópolis, Insular/UFSC, 3ª. Ed, 2001

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica do Texto Jornalístico**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005

LANDESMAN, Charles **The eye and the mind: Reflections on Perception and the Problem of Knowledge**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1993

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era Informática**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994

LEWIS, Peter M.;BOOTH, Jerry. **El medio invisible**. Radio pública, privada, comercial y comunitaria. Barcelona: Paidós, 1992

LIMA, Antônio Amoroso. **O Jornalismo como Gênero Literário**. São Paulo, Edusp, 1990

LOPES, Maria Immacolata V. **O rádio dos pobres: estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**. Covilhã: Livros LabCom, 2010.

LUZ, Dioclécio. **A arte de fazer e pensar Rádios Comunitárias**. Brasília: s.n., 2007

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 2011

MAGNONI, A.; CARVALHO, J. **O novo rádio**. São Paulo, Senac: 2010

MARCONDES FILHO, Ciro. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009

MARQUES DE MELO, José e PRATA, Nair. **Radialismo no Brasil** – Cartografia do Campo Acadêmico (Itinerário de Zita, a pioneira). Florianópolis: Insular, 2015

MARTINEZ-COSTA, Maria Del Pilar. **Información Radiofónica**. Barcelona: Ariel, 2002

MARTIN-LAGARDETTE, Jean Luc. **L'Information responsable**. Paris: Editions Charles Leopold Mayer, 2006

MATURANA, H. R.; MAGRO, C.; PAREDES, V. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001

MELO, J.M. **Teorias do Jornalismo: Identidades Brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006

MEDITSCH, E.B.V. Método científico e “método” jornalístico. In **Intercom – Revista Brasileira de Comunicação**, 60, ps. 55-61, 1989

MEDITSCH, E.B.V. O conhecimento do jornalismo: elo perdido no ensino da comunicação. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Eca-USP, 1990

MEDITSCH, E.B.V. **O Conhecimento do Jornalismo**. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1992

MEDITSCH, E.B.V. A Especificidade do Rádio Informativo: um estudo da construção, discurso e objetivação da informação jornalística no rádio, a partir de emissoras especializadas de Portugal e do Brasil em meados dos anos 90. Tese de Doutorado. Lisboa: FCSH/UNL, 1997

MEDITSCH, E.B.V. Jornalismo como Forma de Conhecimento. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, Vol XXI, 1, p. 25-38, São Paulo, Intercom, 1998

MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Rádio e pânico: a Guerra dos mundos, 60 anos depois**. Florianópolis: Insular, 1998.

MEDITSCH, E.B.V. **A Rádio na Era da Informação**. Coimbra: Editora Minerva, 1999

MEDITSCH, E.B.V. **O Rádio na Era da Informação**. Florianópolis: EdUFSC/Insular, 2001. 2ª. Edição revisada, 2007

MEDITSCH, E.B.V. **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005

MEDITSCH, E.B.V., ZUCULOTO, V.R. (orgs.) **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Volume 2. Florianópolis: Insular, 2008

MEDITSCH, E.B.V. Jornalismo e construção social do acontecimento. In BENETTI, M.; FONSECA, V.P.S. (orgs.) **Jornalismo e Acontecimento; mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010

MEDITSCH, E.B.V. A informação sonora na webemergência. In MAGNONI, A.; CARVALHO, J. **O novo rádio**. São Paulo, Senac: 2010 ps 203-238

MEDITSCH, E.B.V. Consentimento para matar: o contexto sociocultural como substrato do acontecimento in MAROCCO, B; BERGER, C.; HENN, R. **Jornalismo e Acontecimento; diante da morte (V. 4)** Florianópolis: Insular, 2012

MEDITSCH, E.B.V. Os múltiplos framings do acontecimento no jornalismo. In VOGEL, D.; MEDITSCH, E.; SILVA, G. (orgs) **Jornalismo e Acontecimento; tramas conceituais (V. 4)** Florianópolis: Insular, 2013

MENESES, João Paulo. **Estudos sobre a rádio**. S.l.: Mais Leituras, 2012

MENEZES, José Eugênio. **Rádio e Cidade: vínculos sonorous**. São Paulo: Annablume, 2007

- MENEZES, José Eugênio; CARDOSO, Marcelo (orgs) **Comunicação e Cultura do ouvir**. São Paulo: Plêiade, 2012
- MIÉGE, Bernard. **Les industries du contenu face à ordre informationnel**. Grenoble: PUG, 2000.
- MINDICH, D.T.Z. **Tuned Out: Why Americans Under 40 Don't Follow the News**. New York: Oxford University Press, 2005
- MOLES, Abraham. **Teoria da Informação e Percepção Estética**. Brasília, EdUnB, 1978
- MOREIRA, Marco Antonio. Modelos mentais. Trabalho apresentado no Encontro sobre Teoria e Pesquisa em Ensino da Ciência – Linguagem, Cultura e Cognição. Belo Horizonte: UFMG, 5 a 7 de março de 1997. On-line. Disponível em www.if.ufrgs.br/moreira.htm
- MOREIRA, Sônia Virgínia. **Rádio em Transição**. Rio: Mil Palavras, 2002.
- MOREIRA, Sônia Virgínia (Org.). **70 anos de Radiojornalismo no Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- MOREIRA, Sonia Virgínia e DEL BIANCO, Nélia R. (Org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação/ Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2001.
- MORETZSOHN, S. **Pensando contra os fatos: jornalismo e cotidiano, do senso comum ao senso crítico**. Rio: Revan: 2007
- NOBRE-CORREIA, J.M. Cierta muerte anunciada. **Telos**. No. 66. Madrid: Fundesco, 2006. pp. 14-21
- NEVEU, Érik. **Sociologie du journalisme**. Paris: La Decouverte, 2001
- NOVAK, David; SAKAKEENY, Matt. (eds.) **Keywords in sound**. Durham: Duke University Press, 2015
- OLEGÁRIO, Leandro. **Radiojornalismo e síntese noticiosa**. Porto Alegre: wwlivros, 2016
- OLINTO, Antônio. **Jornalismo e Literatura**. Porto Alegre: Já, 2008
- OLIVEIRA, Madalena e PRATA, Nair. **Rádio em Portugal e no Brasil: Trajetória e Cenários**. Braga-Portugal: CS Edições, 2015
- OLIVEIRA, Madalena; PORTELA, Pedro. A rádio na Frequência da Web. **Comunicação e Sociedade**, 20, 2011
- OLIVEIRA, M.B.; OLIVEIRA, M.K. **Investigações Cognitivas: Conceitos, Linguagem e Cultura**. Porto Alegre: Artmed, 1999
- ONG, Walter. **Orality & Literacy: the technologizing of the word**. London: Routledge, 1982
- ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio**. Campinas: Unicamp, 6ª. Ed., 2007
- ORTRIWANO, Gisela S. Os (des)caminhos do radiojornalismo. Tese de Doutorado. São Paulo: ECA-USP, 1990
- PARK, Robert. E. A notícia como forma de conhecimento: um capítulo da sociologia do conhecimento in STEINBERG, Charles. **Meios de Comunicação de Massa**. São Paulo: Cultrix, 1972
- PATERNOSTRO, Vera. **O texto na TV**. Rio de Janeiro, Elvevier, 1999
- PAULINO, F.O.; SILVA, L.M. **Comunicação pública em debate: ouvidoria e rádio**. Brasília: EdUnB, 2013

PEUCER, Tobias. Os Relatos Jornalísticos. **Estudos em Jornalismo e Mídia** V. I no. 2. Florianópolis: Posjor-UFSC/Insular, 2004 pp. 13-30

PEREIRA Jr.; PORCELLO, F.; MOTA, C.L.(orgs.) **Telejornalismo: a nova praça pública**. Florianópolis, Insular-Posjor-UFSC, 2006

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie **Tratado de Argumentação: a Nova Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

PIAGET, Jean & CHOMSKY, Noam **Teorias da Linguagem, Teorias da Aprendizagem**. Lisboa: Edições 70, 1987

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

PRATA, N. **Webradio**. Florianópolis: Insular, 2009

RODRÍGUEZ, Ángel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: Senac, 2006

ROSHCO, Bernard. **Newsmaking**. Chicago: University of Chicago Press, 1975.

RUAS, Claudia M.S. **Rádio Comunitária**. Campo Grande: UCDB, 2004

RÜDIGGER, Francisco. **Origens do pensamento acadêmico em jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2017

SALOMÃO, Mozahir **Jornalismo Radiofônico e Vinculação Social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SCANNELL, Paddy (ed.) **Broadcast Talk**. London: Sage, 1991

SCHAEFFER, Pierre. **Ensaio sobre rádio e cinema**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2010

SCHIFFER, Michael Brain. **The portable radio in the american life**. Tucson: The University of Arizona Press, 1991.

SCHUDSON, Michael. **The Sociology of News**. New York: W.W. Norton & Company, 2003

SEMPRINI, Andrea. **Il flusso radiotelevisivo: France Info e CNN tra informazione e attualità**. Torino: Rai/Nuova Eri, 1994

SHOEMAKER, P.; COHEN, A. **News Around the World**. London: Routledge, 2006

SILVA, Júlia Lúcia O.A. **Rádio: oralidade mediatizada**. São Paulo: Annablume, 1999

SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. **Relevância: Comunicação e Cognição**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

SOLSO, Robert L **Ciências da mente e do cérebro no Século XXI**. Brasília: EdUnB, 2004

STERNE, Jonathan. **The Audible Past**. Durham: Duke University Press, 2003

STRAUBHAAR, Joseph; LaROSE, Robert. **Comunicação, Mídia e Tecnologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

STRAUSS, Neil & MANDL, Dave (eds). **Radiotext(e)**. New York: Semiotext(e), 1993.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular/Postor-UFSC, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Florianópolis: Insular, 2016

TUCHMAN, Gaye. **Making news: a study in the construction of reality**. New York: The Free Press, 1978

VAN DIJK, Teun. **La noticia como discurso: Comprensión, estructura y producción de la información**. Barcelona: Paidós, 1980.

VAN DIJK, Teun . **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 1992

VAN DIJK, Teun. Notícias e Conhecimento. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. V. II no. 2 Florianópolis: Posjor-UFSC/Insular, 2005

VAN OOSTENDORP, H & GOLDMAN, S.R. **The construction of mental representations during reading**. New Jersey: Lea, 1999.

VICENTE, Eduardo e GUERRINI JÚNIOR, Irineu (Org.). **Na trilha do disco**: relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010

VIEIRA PINTO, Álvaro. O Conceito de Tecnologia. 2 v. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005

VIGIL, José Ignacio L. **Manual Urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2ª. Ed., 2004

VILCHES, L. **Manipulación de la información televisiva**. Barcelona: Paidós, 1989.

VIZEU, A. **A audiência presumida no telejornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015

VIZEU, A. (Org) **A Sociedade do Telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008

VIZEU, A. **Decidindo o que é notícia**. Porto Alegre: Edipucrs, 2014

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984

WEIS, E.; BELTON, J. (orgs) **Film Sound**. Theory and Practice .New York, Columbia University Press, 1985

WITIUK, Luiz. **O som das ruas**. Curitiba: Pós-escrito, 2008

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011

ZAREMBA, Liliam. **Entre ouvidos**: entre radio e arte. Rio de Janeiro: Núcleo I, 2008

ZELIZER, B. **Taking Journalism Seriously**: News and the Academy. London: Sage, 2004

ZUCULOTO, V.R.M. **A programação de rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012

ZUCULOTO, V.R.M. **No ar**: a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012

ZUCULOTO, V.; LOPEZ, D. e KISCHINHEVSKY, M. (Orgs.). **Estudos Radiofônicos no Brasil**. 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. São Paulo: INTERCOM, 2016.